

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E SAÚDE: UM ESTUDO COM MULHERES PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NA REDE PÚBLICA DE MARINGÁ-PR À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Thaynara Koti da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Guilherme Elias da Silva (Orientador), e-mail: gesilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia (70700001): Psicologia do Trabalho e Organizacional (70709009)

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; Gênero; Psicodinâmica do Trabalho

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo investigar como e se as relações sociais de sexo e a divisão sexual do trabalho afetam a produção de sentido e saúde no trabalho em mulheres que atuam na rede pública de saúde do município de Maringá-PR. Além disso, como objetivos específicos: compreender como a mulher é significada no mundo do trabalho contemporâneo; analisar como historicamente foi atribuído, primordialmente, às mulheres funções e profissões de cuidado. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira envolveu uma pesquisa bibliográfica que permitiu diálogo com pesquisadores da área da psicodinâmica do trabalho e a segunda contou com a realização de entrevistas com cinco mulheres que atuam na saúde pública da cidade de Maringá/PR. Como resultados, observou-se que o sentido do trabalho estava ligado à realização profissional, pessoal e com as consequências do cuidado com os usuários do serviço público. Além disso, nas entrevistas, o sofrimento no trabalho em saúde pública esteve atrelado com as limitações decorrentes da falta de contratação, sobrecarga de trabalho e estresse do atendimento ao usuário. Como estratégias de defesa, observou-se a racionalização, naturalização do sofrimento, enfrentamento e também a cooperação entre as profissionais. Por fim, também surge o impacto da maternidade na atuação profissional.

Introdução

Com o avanço do sistema capitalista por volta do século XIX, principalmente em decorrência das relações sociais de sexo, surge a chamada divisão sexual do trabalho que vai ser influenciada pelas mudanças econômicas que ocorreram ao longo do tempo como a globalização. Segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, as mulheres representam 63,3% dos profissionais de saúde, sendo este um campo de atuação comumente associado ao contexto de cuidado e zelo.

Utilizamos na presente pesquisa a Psicodinâmica do Trabalho como referencial teórico, uma abordagem que foi desenvolvida por Christophe Dejours e

que pressupõe que o ambiente de trabalho pode produzir um contexto de saúde ou de adoecimento. Tal corrente teórico-metodológica tem como objeto central analisar

(...) as relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação, que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de ação para mediar contradições da organização do trabalho, nas patologias, na saúde e no adoecimento (MENDES, 2007 p. 30).

Dessa forma, propomos compreender se e como a divisão sexual de trabalho e as condições que são impostas socialmente às mulheres interferem na forma com que as profissionais de saúde do município de Maringá/PR produzem sentido e saúde no contexto laboral.

Materiais e Métodos

Na primeira etapa do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica substanciada por autores como Mendes (2004), Kergoat (2009) e Dejours (1980, 2012), pesquisadores que discutem sobre a divisão sexual do trabalho, psicodinâmica do trabalho e a relação com o trabalho feminino na contemporaneidade. Assim, a partir da leitura e estudo desses materiais, propõem-se discorrer sobre os dois primeiros objetivos desta pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa foi composta por método exploratório qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de roteiro pré-estabelecido com 5 (cinco) mulheres profissionais da Rede de Atenção Básica do município de Maringá/PR.

O projeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá para aprovação (processo nº 034107/2021) e seguiu as Diretrizes e Normas que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, conforme determinação da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa também foi aprovado pela Gerência de Planejamento do município de Maringá-PR que forneceu o documento de autorização - Comunicação Interna (CI) para realização da pesquisa em três Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Após o recebimento da CI, foram realizadas tentativas de contato com as coordenadoras de cada UBS para agendar as entrevistas com as profissionais de saúde que aceitassem participar da pesquisa. No momento da entrevista foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) às participantes e após estarem cientes do objetivo da pesquisa e aceitarem participar, as entrevistas iniciaram-se.

As entrevistas, que ocorreram entre os meses de Março e Maio do ano de 2022, foram gravadas com gravador de áudio e transcritas posteriormente para facilitar a análise. Durante as entrevistas, com o objetivo de completar ou trazer discursos que não surgiram com as perguntas do roteiro pré-estabelecido, foi utilizada a metodologia de fotocomposição em que foram apresentadas fotografias que remetem à atuação em saúde (como a fachada da instituição, representação de mulheres trabalhadoras da saúde, equipe multiprofissional etc.)

Resultados e Discussão

A análise crítica sobre a divisão sexual do trabalho vai abarcar a discussão dos espaços que são ocupados por homens e mulheres no mercado de trabalho e possui dois princípios: separação e hierarquização. O primeiro está relacionado a separar trabalhos de homens e de mulheres e o segundo se refere à atribuição de um maior valor ao trabalho de homens (KERGOAT, 2009).

No contexto laborativos, ocorre a produção do sentido do trabalho que é definido por Costa (2013) como representações individuais e coletivas criadas através das vivências no ambiente de trabalho, essas influenciadas por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais podendo adquirir um sentido positivo de prazer ou negativo enquanto sofrimento patogênico.

Nesse sentido, ao longo da pesquisa puderam ser observados que o trabalho na saúde pública possui diferentes significados para as mulheres entrevistadas.

Um dos sentidos trazidos pelas profissionais da saúde, remete ao cuidado com os usuários dos serviços de saúde e a noção de “ajuda ao próximo”. Além disso, também trazem em seus discursos o sentido do trabalho relacionado à satisfação profissional e reconhecimento da população. Outra significação observada, se refere à questão econômica. Dejours (1980), aborda que a questão salarial possui tanto significações concretas (sustento, pagar dívidas) como abstratas relacionadas à sonhos, fantasias e projetos.

O sofrimento no trabalho, para a psicodinâmica, se desenvolve quando há um bloqueio entre a relação trabalhador-organização por conta de conflitos entre as forças ligadas ao desejo de ambas as partes. Este pode ser intensificado caso não exista certa flexibilidade ou autonomia no modo que o trabalhador exerça suas funções (COSTA, 2013; MENDES, 2007).

Durante as entrevistas, as participantes trouxeram o sofrimento relacionado às limitações do serviço público em saúde considerando questões de repasse de verbas, salários, falta de contratação e conseqüente quadro profissional defasado. O sofrimento também veio atrelado ao estresse advindo do atendimento à população.

Dejours (2012) explora que diversas dimensões do trabalho que trazem sofrimento aos indivíduos vão levar à construção de estratégias de defesas (individuais ou coletivas) que criam um cenário de negação de percepção da realidade que visa proteger a saúde mental e possibilita a continuidade nas atividades laborais, mas, ao mesmo tempo, destaca que essas estratégias podem constituir “poderosos móveis para a servidão voluntária e para a reprodução da dominação” (p. 65)

Nesse sentido, foi possível observar o desenvolvimento de estratégias como a racionalização, naturalização do sofrimento, enfrentamento e também a cooperação entre as profissionais de saúde.

Por fim, foi possível observar o impacto da maternidade no trabalho feminino em questões como a divisão de tarefas, o acúmulo de jornadas de trabalho (doméstica, profissional, maternidade) ligado ao papel social que é pré-determinado para as mulheres. Visto que para as mulheres são atribuídas funções da esfera reprodutiva, os cuidados dos filhos, da casa e do companheiro por acreditaram que

tenham características naturais como docilidade e cuidado com o outro (BORGES; DETONI, 2017).

Conclusões

De modo geral, com base nas leituras e na realização das entrevistas, pode-se dizer que ainda há a predominância das mulheres no campo da saúde, relacionada à atribuição de funções de cuidado com o ser mulher.

Foi possível observar que questões como a realização pessoal e profissional e ajudar o usuário estão ligadas ao sentido do trabalho em saúde. Situações de estresse, limitações do serviço público e carga horária estão relacionadas ao sofrimento no trabalho. Além disso, a maternidade impacta significativamente a vida das entrevistas no acúmulo de jornadas de trabalho e divisão de tarefas.

Por fim, vale ressaltar a estruturação de mecanismos de defesa na luta pela saúde no trabalho que vão desde um compromisso precário com a normalidade (no caso de, por exemplo, racionalização, naturalização do sofrimento [patogênico] etc.) até estratégias de que permitem um enfrentamento às precariedades que se ancora em processos sublimatórios e no laço social (como a cooperação).

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica que foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço também ao meu orientador Guilherme Elias da Silva por todo o apoio e orientações durante a realização da pesquisa.

Referências

BORGES, Maria Jose Rigotti. **'Não somos soldados': mulheres e o cuidado na área de saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/nao-somos-soldados-mulheres-e-o-cuidado-na-area-de-saude/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

COSTA, Sérgio Henrique Barroca. Sentido do Trabalho. In: **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho.** Curitiba: Juruá, 2013. p. 375–380.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho:** Estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Oboré, 1980.

_____. **Trabalho e emancipação.** Brasília, DF: Paralelo 15, 2012.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais o sexo. In: HIRATA, Helena (Org.); LABORIE, Françoise (Org.); LE DOARÉ, Hélène (Org.); SENOTIER, Danièle (Org.) **Dicionário crítico do feminismo.** São Paulo: Unesp, 2009. p.67-75.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

MENDES, Ana Magnólia. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2007. p. 29-48.